

Ata de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **vinte e nove** dias do mês de **outubro** de dois mil e **sete**, às **quatorze horas e quinze** minutos, em **segunda** convocação, reuniram-se na Igreja de São Benedito, sito à Praça Afonso Pena nº 267, Centro, nesta, a **Prof^ª Antonia Caracuel Varotto**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, **Eng^º Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Eng^º José Roberto Canizza Filho**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^º Ricardo José Romano Veiga**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; **Arqt^º Luis Eugênio Gaudino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono Marcos Reis de Faria**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^ª Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Prof. Marco Antonio Villarta Neder**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Dr. Flávio de Faria Alvim**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Dr. Ailton Barbosa Figueira**, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Arqt^ª Sonia Bueno Afonso**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, **Arqt^ª Dilene Zaparoli**, representante da Universidade Paulista – UNIP; **Dr. Bérnardo Mesquita Pedrosa Filho**, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; **Arqt^º Alexandre Penedo Barbosa de Melo**, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB; **Arqt^ª Rosenéa Cristina da Silva Menezes**, representante do Conselho de Ministros Evangélicos – CME; **Sr. Cláudio Eduardo César Costa**, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e **Sr^ª Maria Lúcia Gomes**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. A presidente do Conselho, **Profa. Antonia Varotto** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Profa. Antonia Varotto passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **16 de outubro** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros

concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, referente a apresentação, discussão e eventual votação do Projeto de Restauração da Igreja de São Benedito. Eng. Vitor lembra aos Conselheiros que o projeto estava à disposição para consulta na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, mais especificamente na Divisão de Patrimônio Histórico, desde o último dia 16 de outubro e também na internet no sítio do Conselho. Eng. Vitor relembra a breve apresentação feita por ocasião de nossa última reunião ordinária e novamente passa a discorrer sobre o projeto de restauração da Igreja de São Benedito, relatando sobre o projeto anterior, a situação atual do prédio, levantamentos topográficos, levantamento métrico, levantamento analítico, projeto de restauro, memorial de restauro e sobre as planilhas de quantitativos e orçamentária. Eng. Vitor com auxílio do Arqto. Robson passa a discorrer sobre o projeto elaborado pela Rescap – Restaurações Cápua Ltda, que tem como responsável técnico o Arqto. Alberto Streb e cuja consultoria do projeto ficou à cargo do Arqto. Samuel Kruchin. Eng. Vitor primeiramente aborda a questão do piso proposto para a platéia, presbitério e o altar mor, discorrendo sobre as duas propostas apresentadas pela Rescap (opções 01 e 02 da folha 06/13 do projeto de restauro) e uma terceira proposta elaborada pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH), que propõe a recuperação do ladrilho hidráulico existente na platéia (nave central), mantendo-se a proposta da Rescap para os demais compartimentos do pavimento térreo (capelas nas laterais direita e esquerda, salas laterais, sacristias, altar litúrgico ou presbitério, altar mor e câmara do retábulo). Eng. Vitor explica que optou-se em apresentar essa variação, pois esse ladrilho existe há algumas décadas e que foi incorporado à Igreja, faz parte da sua originalidade ao longo de sua vida, de suas transformações, reformas e melhorias, sempre conquistadas com a participação da população através de festas e doações. Sra. Maria Lúcia sugere que o piso poderia ser de madeira, para melhorar a acústica nos futuros concertos musicais que se pretende realizar na Igreja. Eng. Vitor afirma que várias pessoas elogiam a acústica da Igreja, entre eles o Conselheiro Canizza, que também é regente de coro e que esses concertos foram realizados com o piso de ladrilho hidráulico e que por essa razão o manteria, pois muito da originalidade desse bem já foi perdida. Sra. Maria Lúcia Gomes concorda e entende que talvez seja mesmo aconselhável manter o piso hidráulico existente, recuperando-o onde necessário. Os Conselheiros Alexandre Penedo, Dilene Zapparoli, Ricardo Veiga, Luis Eugênio e Simone Giomo discorrem sobre a questão do piso, sugerindo que a partir da Nave Central (platéia) em direção ao Altar Litúrgico (presbitério) e Altar Mor, todo o piso seja em madeira, inclusive os degraus que levam à esses, opinando todos pela manutenção do piso hidráulico da Nave Central. Eng. Vitor segue explicando sobre a proposta apresentada pela Rescap no projeto em

relação ao tratamento das lesões existentes nas paredes internas e externas. Discorre sobre a correção das trincas existentes entre as torres do sino (direita e esquerda) e as paredes laterais da Igreja, que prevê a costura dessas e o encamisamento da taipa, conforme detalhes e especificações descritos nas folhas 04/13 e 05/13 do Projeto de Restauro. Nesse procedimento o projeto prevê que após inserção das barras metálicas de 6,3mm de diâmetro e de tela metálica em arame galvanizado, a taipa seria encamisada com tijolos de barro maciço, assentados com argamassa de cal e que posteriormente esses tijolos receberiam um revestimento em argamassa de cal. Nesse procedimento de correção das trincas, sugere-se que após a costura das trincas deverá ser feito um selo de gesso sobre o local reparado e realizar o monitoramento por um período de pelo menos 12 (doze) semanas. Eng. Vitor relata que o valor total apontado na planilha orçamentária e quantitativa apresentada pela Rescap, para a restauração da Igreja de São Benedito é de R\$ 1.607.706,22 (hum milhão, seiscentos e sete mil, setecentos e seis reais e vinte e dois centavos) e passa percorrer a Igreja com os Senhores Conselheiros, mostrando as lesões e patologias existentes. Eng. Vitor relata que após ter recebido o projeto de restauro e o valor final da obra, encaminhou o ofício nº 162/DP-2007, solicitando uma data para a apresentação resumida das conclusões desse trabalho à Prefeitura. Essa apresentação aconteceu no último dia 23 de agosto, por volta das 15 (quinze) horas, no auditório do sétimo andar do Paço Municipal e contou com as presenças dos senhores Eng. Carlos Eduardo Santana (Chefe de Gabinete), Eng. Milton Eiti Takahashi (Secretaria de Obras), Arqt. Ricardo José Romano Veiga (Secretaria de Planejamento Urbano) e Arqta. Eliana Pinheiro Silva (Secretária de Planejamento Urbano). Relata que nessa oportunidade a Prefeitura sugeriu e recomendou inscrever o projeto na Lei Rouanet, visando a captação de recursos para a sua restauração, uma vez que não dispõe desse recurso no momento, e que estudaria a possibilidade de destinar uma valor para a recuperação das paredes perimetrais externas, em razão da precariedade dessas e também pela obra da praça pública ao lado da Igreja e que está à cargo da Secretaria de Planejamento Urbano. Eng. Vitor relata que em seguida solicitou à Rescap um reestudo sobre essa possibilidade e o seu respectivo valor. Esse estudo foi encaminhado no início do mês de setembro, subscrito pelo Sr. Salvador de Cápua que passa a fazer parte integrante desta ata sob a forma de anexo I. Eng. Vitor relata que após ter recebido essa proposta, a Divisão de Patrimônio Histórico a analisou e conversou com outros técnicos sobre sua viabilidade. Uma nova reunião nesta data, pela manhã com o Sr. Salvador discutiu-se novamente as alternativas dos reparos das paredes perimetrais externas e as suas variações, pois do projeto inicial há algumas alterações. Sr. Cápua relata que pela sua experiência, após adotar todos os procedimentos descritos no projeto de restauro (folha 05/13) para a recuperação do revestimento externo, seria possível refazer o revestimento com

uma argamassa de areia, cal e pequena quantidade de cimento ou branco, provavelmente utilizando-se apenas o branco. Outra alternativa seria utilizar cacos de telha entre a taipa e o revestimento externo que seria à base de areia e cal. Eng. Vitor relata com isso que existem diversas sugestões para o revestimento externo, tipo de argamassa e mesmo sobre a questão do encamisamento da taipa, se seria interessante ou não desencamisar a taipa, uma vez que existem pelo menos três tipos de materiais sobre essa e argamassas diferentes sobre o revestimento externo. Eng. Vitor explica que o procedimento administrativo a ser adotado é o de aprovar o projeto no COMPHAC, após no CONDEPHAAT e depois inscrever o projeto na Lei Rouanet, conhecendo-se é claro a dificuldade de captação e o prazo em que isto pode ou não ocorrer. Os Conselheiros indagam sobre vários aspectos da Igreja, sobre seus revestimentos e originalidade desses. Os Conselheiros decidem votar a questão do piso da Nave Central. Colocada as três opções em votação, foi aprovada por unanimidade a manutenção do piso hidráulico e a utilização de madeira e tão somente madeira no Altar Litúrgico (presbitério) e Altar Mor, conforme sugestão da Arqta. Dilene. Os Conselheiros retomam a questão do revestimento externo e suas implicações, pois há divergências entre a proposta original do projeto e a última sugestão da Rescap, por exemplo na questão do material a ser utilizado, após a retirada das vigas ou longarinas de madeira que estão imersas na taipa e comprometidas pela umidade ou ataque de cupins. Arqta. Dilene se manifesta pela remoção total de todos os revestimentos que encamisaram a taipa e que a obturação em lugar das peças de madeira imersa na taipa seja feita com taipa mesmo, assim como foi feita na Igreja Matriz de Bananal, Bom Jesus do Livramento, para posterior tratamento das irregularidades externas com taipa e pintura à base de cal. Arqta Dilene discorda da utilização de uma argamassa que não seja a original, que é uma questão de princípio constante das cartas de restauro. Eng. Vitor mostra sua preocupação em se retirar o encamisamento da taipa, pois depois de décadas dessa forma, ela já se acostumou com as temperaturas a que está submetida, à umidade de seu interior e se adaptou ao processo de transpiração e que uma vez retirado esse revestimento externo voltará a trabalhar, pois estará sujeita a intempéries e à exposição direta ao sol, o que poderá causar fissuras e trincas, mesmo após a pintura à base de cal. Arqta. Sônia também ratifica essa preocupação. Arqto. Luis Gaudino e o Arqto. Ricardo Veiga sugerem que os profissionais que elaboraram o projeto estejam presentes numa próxima reunião para elucidar as dúvidas, sobretudo em relação às questões do revestimento externo, sua remoção e recuperação, tipo de argamassa a ser utilizada, que tipo de pintura, pois essa depende do tipo de revestimento a ser adotado e que material seria utilizado para substituir as peças de madeira imersas na taipa e que hoje se encontram deterioradas. Arqta. Dilene ressalta que sua posição é pela originalidade do bem e que por essa razão a obturação

deve ser feita em taipa mesmo. Eng. Vitor afirma que a decisão do Conselho é soberana e que o acerto ou o erro será coletivo, não cabendo responsabilidades individuais, pois seremos solidários no acerto e no erro, razão pela qual e em vista do andamento das discussões devemos adiar essa decisão para o próximo dia 13 de novembro, nossa próxima reunião ordinária, ocasião em que deveremos contar com a presença dos profissionais que elaboraram o projeto. Eng. Vitor relata que entrará em contato com o três e fará o convite para a nossa próxima reunião do dia 13. Dessa forma teríamos a oportunidade de esclarecer todas as dúvidas que surgiram e após tomar a decisão coletiva que melhor se apresente para a recuperação e restauro da Igreja de São Benedito. Todos os Conselheiros se manifestam favoravelmente à rediscussão no próximo dia 13 de novembro com os profissionais presentes. Arqto Ricardo Veiga solicita a palavra e pede para que seja apreciado a questão do piso da praça ao lado da igreja, pois infelizmente este assunto estava previsto para ser discutido em nossa última reunião, mas que por problemas profissionais não pode estar presente para fazer a devida explanação. Eng. Vitor indaga aos presentes se estão dispostos a fazer essa análise e votação. Todos os Conselheiros concordam em apreciar a matéria, passando o Arqto. Ricardo a discorrer sobre a mesma, informando que trata-se apenas da substituição do material do piso, originalmente aprovado por esse Conselho em granito, substituindo-o por placas de concreto intertravado, mantendo-se o desenho e as três cores previstas no projeto já aprovado. Arqto Ricardo esclarece as dúvidas apresentadas na reunião anterior pelo Arqto. Alexandre Penedo e relata que não haverá problema para os cadeirantes e deficientes físicos. Profª. Antonia Varotto indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Profª. Antonia Varotto abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 13 de novembro de 2007, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, a Presidente do COMPHAC, Profª Antonia Caracuel Varotto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em seis folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pela Senhora Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 13 de novembro de 2007.

Eng° Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Profª Antonia Caracuel Varotto
Presidente do COMPHAC